

CEBDS:

Mobilização que abriu
caminho para o **mercado**
regulado de carbono



PRÊMIO JATOBÁ



CATEGORIA: IMPRENSA



APPROACH



cebds

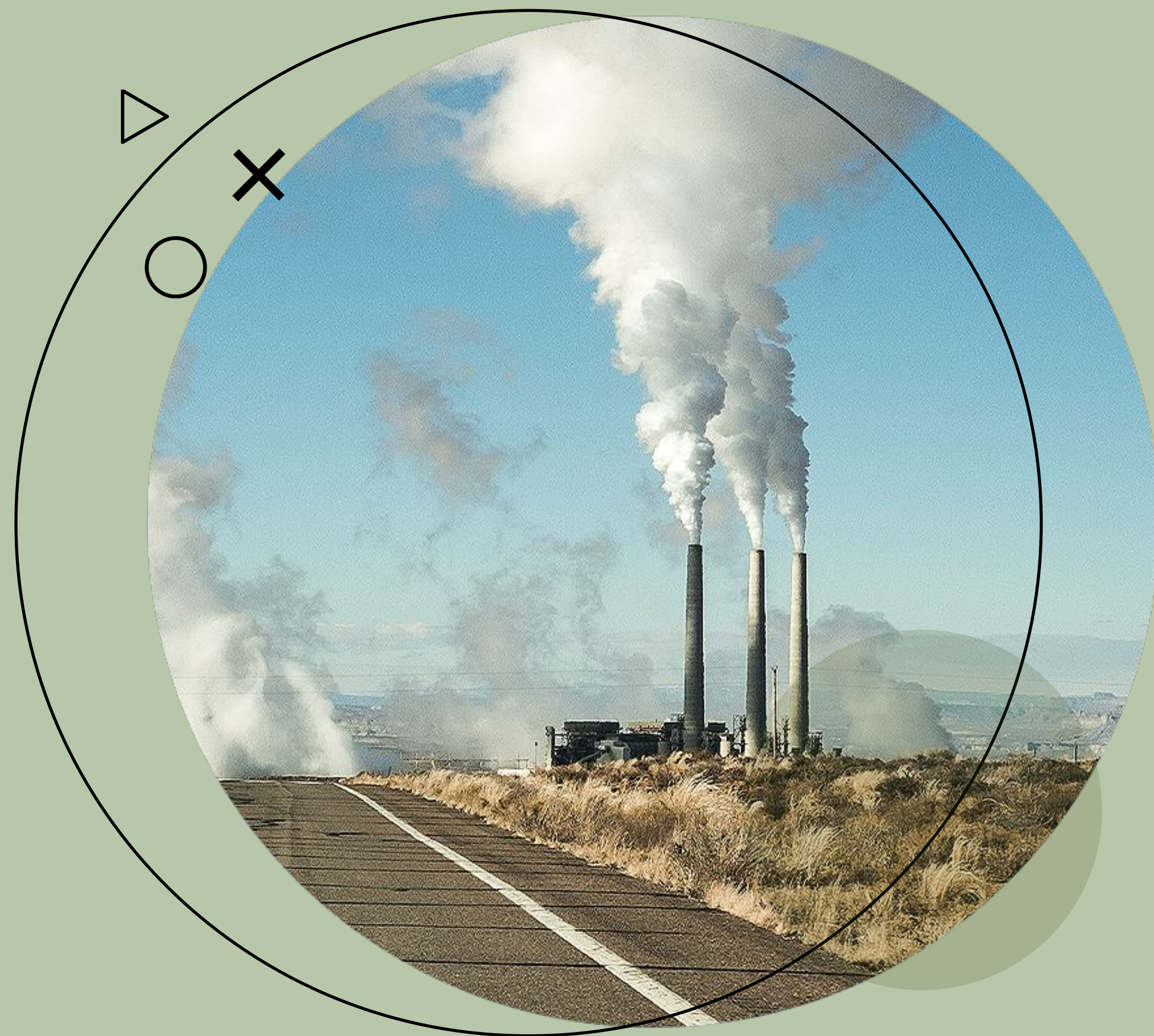
Contexto

Dono da maior biodiversidade do planeta, o Brasil ocupa posição estratégica na agenda climática global. Para nós, a transição para uma economia de baixo carbono não significa apenas um compromisso com um ambiente mais limpo e saudável. É, sobretudo, uma oportunidade única de geração de empregos e renda em áreas como bioeconomia, infraestrutura, créditos de carbono e soluções baseadas na natureza. Poucas economias do mundo têm hoje uma situação de tanto privilégio nesse cenário como a nossa.

Para viabilizar essa transição, o mercado regulado de carbono é considerado hoje um dos mecanismos mais eficientes para a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) associadas às atividades produtivas. Ao mesmo tempo, ele tem potencial para alavancar nossas vantagens comparativas. Ainda assim, o Brasil foi um dos últimos países a aprovar o seu marco global. Mais de 70 países já haviam implementado mercados regulados de carbono, estabelecendo limites para emissões e incentivando a descarbonização por meio de créditos.

Até novembro de 2024, o país dependia exclusivamente de um mercado voluntário, insuficiente para assegurar escala, previsibilidade e acesso competitivo a mercados internacionais cada vez mais exigentes. Segundo estudos da WayCarbon e ICC, entretanto, o potencial brasileiro era gigante: estima-se a movimentação US\$ 120 bilhões anuais até 2030, impulsionada por iniciativas de conservação florestal, reflorestamento e agricultura de baixo carbono. A regulamentação que faltava, portanto, não era apenas uma necessidade ambiental, mas um caminho estratégico para atrair investimentos, estimular a inovação e fortalecer a competitividade nacional, consolidando o Brasil como potência ambiental e liderança na transição energética.





Nesse cenário, o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), organização que reúne mais de 110 grandes empresas com atuação no país (que representam cerca de 50% do PIB brasileiro) assumiu o protagonismo na defesa de um mercado de carbono regulado — a peça que faltava no nosso arcabouço legal para estimular a transição para a nova economia. O assunto, que antes era pouco falado, começa a ganhar uma certa notoriedade a partir de 2016, logo após o Acordo de Paris (2015), quando o CEBDS passa a argumentar incansavelmente pela criação de um Sistema de Comércio de Emissões (SCE). Na visão do CEBDS, que se mantém até hoje, o mercado regulado é o caminho mais eficiente e transparente para precificar o carbono, incentivando a redução de emissões e estimulando o investimento em tecnologias limpas.

A Política Nacional de Mudanças Climáticas (2009/2010) previa o mercado regulado de carbono, mas houve uma lacuna até 2021, quando surgiram projetos de lei no Congresso. O CEBDS nunca desistiu dessa pauta. O tema fez parte, inclusive, da agenda desenvolvida para os candidatos à Presidência nas eleições de 2018 e 2022. Na visão do CEBDS, era fundamental que o país estabelecesse o quanto antes o conjunto de regras, sistemas de registro e mecanismos de governança necessários para a implementação de um mercado regulado de carbono robusto e efetivo.

Em 2021, tendo a Approach Comunicação como parceira estratégica, o CEBDS chegou a divulgar uma Carta Aberta sobre a precificação do carbono, que contou com a assinatura de diversos CEOs de grandes empresas, bem como desenvolveu uma proposta de Marco Regulatório. Em maio de 2023, continuando essa jornada, o CEBDS entregou ao vice-presidente Geraldo Alckmin **um posicionamento do setor empresarial**. O encontro teve representantes de 36 grandes empresas com atuação no Brasil e a carta conta com a assinatura de mais de 50 empresas. Naquele ano e no seguinte, esta agenda também foi discutida em reuniões entre CEOs de empresas associadas ao CEBDS e os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva.

A partir de 2024, percebendo o amadurecimento do tema na opinião pública e a viabilidade de votação do Projeto de Lei sobre o tema, a organização ampliou ainda mais a sua abordagem. Com o apoio da Approach, o CEBDS buscou traduzir a complexidade do mercado de carbono em uma linguagem mais acessível ao público geral, intensificando uma atuação proativa na imprensa para reforçar seu papel de articulador e defensor de um marco legal robusto.

Paralelamente, o CEBDS atuou ativamente junto ao governo e ao Congresso Nacional, participando das discussões sobre o Projeto de Lei 412/2022, que criaria o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), oferecendo contribuições técnicas e posicionamentos cruciais para assegurar uma legislação alinhada às melhores práticas internacionais. Entre os diversos encontros realizados em 2024 para fomentar essa pauta, destaca-se, por exemplo, a reunião com a senadora Leila Barros (relatora da proposta sobre o PL no Senado) para entregar o **“Posicionamento do Setor Empresarial Brasileiro pela Urgência da Criação de um Mercado Regulado de Carbono no Brasil”**. Esse documento, assinado por 52 empresas, defendia a celeridade e a simplificação do projeto de lei que trata do mercado regulado de carbono brasileiro.



Ampliação do debate público

Com base na análise do cenário, entendendo que o Mercado Regulado tenderia a entrar na pauta de votação à medida que se aproximava a data para o Brasil apresentar sua NDC (meta do país frente às decisões assinadas no Acordo de Paris), o CEBDS estabeleceu seus objetivos para sua estratégia de comunicação em 2024.



Intensificar o debate público sobre o mercado de carbono, tornando o tema acessível e demonstrando seus impactos positivos na economia e no meio ambiente, já que o Brasil tem um enorme potencial de gerar riquezas com o mercado regulado de carbono, podendo se tornar um líder global, atrair investimentos e impulsionar o PIB.



Engajar as maiores empresas do país na pauta, mostrando as vantagens econômicas e financeiras de contar com o mercado regulado. O momento era propício para esse chamado à ação, já que o Brasil foi o anfitrião do encontro do G20 em 2024, pautando temas da agenda de financiamento climático para destravar mecanismos financeiros. A perspectiva de aprovação do Projeto de Lei parecia cada vez mais próxima e, se possível, a tempo de ser apresentada em novembro de 2024 na COP29 em Baku.



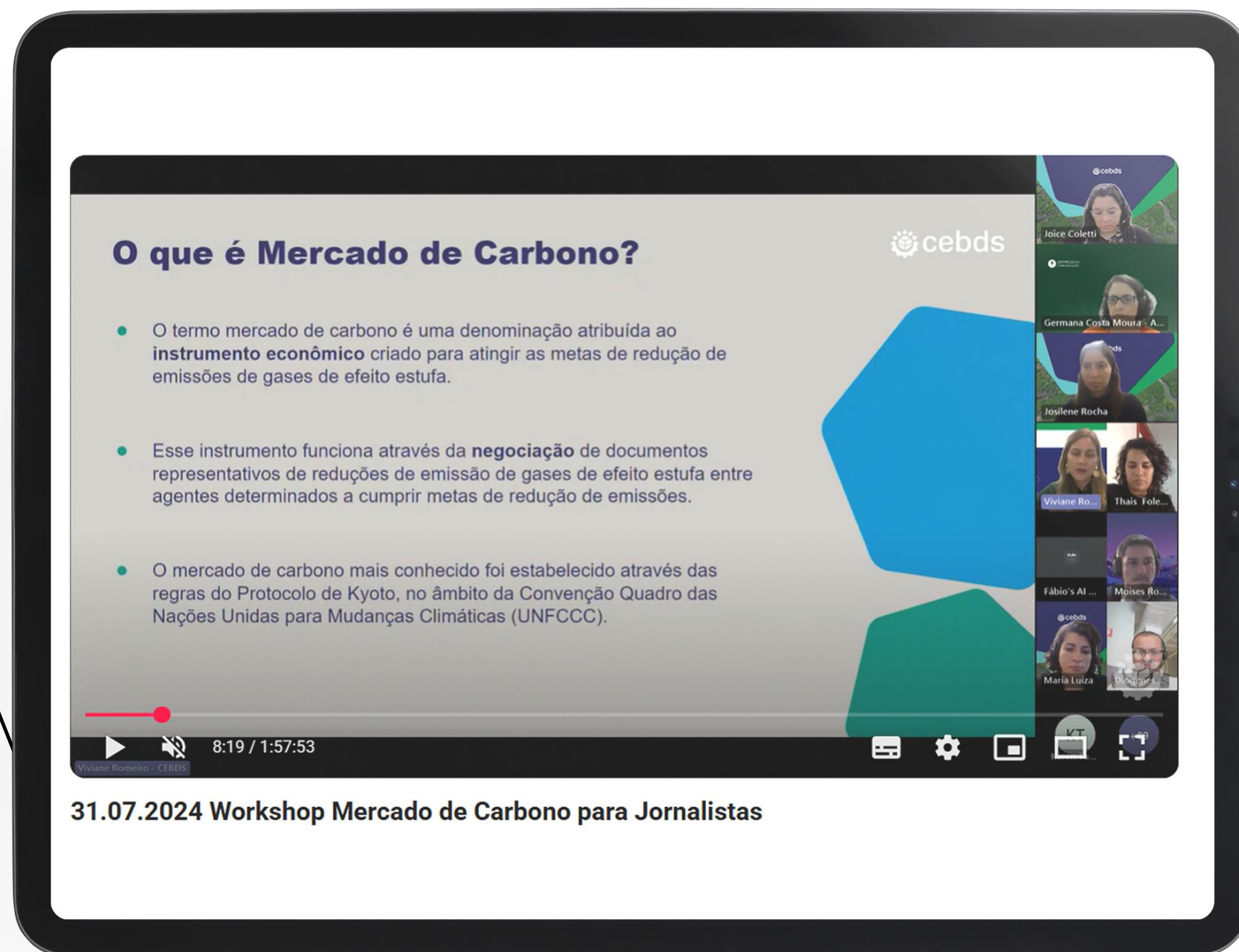
Traduzir um tema técnico em pautas jornalísticas claras, que despertassem o interesse público e reforçassem a relevância do mercado de carbono para o desenvolvimento nacional, utilizando uma linguagem fácil e marcando presença em veículos que têm perenidade em grande escala para a sociedade.



Posicionar o CEBDS como uma voz influente no debate sobre a regulamentação do mercado de carbono no Brasil, consolidando sua liderança na agenda de sustentabilidade empresarial. O padrão para a imprensa cobrir esse tipo de assunto sempre foi ter os estudiosos de clima como fontes. Ainda que o CEBDS não seja uma instituição científica e sim um conselho de empresas, ele se manteve presente nas discussões trazendo para a mídia conteúdo atualizado e a colaboração de acadêmicos como o professor da UFRJ Ronaldo Serôa da Motta.



Contribuir para a aprovação da Lei 15.042/2024, que criou o mercado regulado de carbono no Brasil e o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), fornecendo previsibilidade e segurança jurídica ao setor produtivo e alinhando o país às exigências internacionais. Além de garantir que o projeto de lei avançasse, sem que a pauta caísse em esquecimento.



Estratégia de comunicação

Em 2024, o CEBDS implementou o plano de assessoria de imprensa alinhado à prioridade estratégica do “Mercado de Carbono” em sua agenda. As ações para tornar a instituição referência no assunto extrapolaram os círculos de sustentabilidade, alcançando veículos de negócios e política. Investimos nas seguintes frentes:

◆ Preparação e fortalecimento de porta-vozes:

Realização de Media Training desenvolvido pela Approach, tendo como jornalista especializada a Christiane Pelajo, que é Âncora do Times Brasil, na CNBC. Comunicadora, apresentadora e palestrante, Christiane também já atuou como speaker no TedX Speaker, SXSW Speaker e WebSummit, experiências que agregaram ao conteúdo compartilhado com os participantes do treinamento. As atividades trabalharam a elaboração de briefings constantes para reforçar mensagens-chave adaptadas a um público mais amplo, garantindo que Marina Grossi, presidente do CEBDS, e Viviane Romeiro, Diretora de Clima & Energia & Finanças Sustentáveis do CEBDS, representassem o Conselho com clareza e autoridade.

◆ Workshop de educação para a mídia:

Em parceria com sua equipe de comunicação, o CEBDS promoveu uma formação dedicada ao “PL do Mercado Regulado de Carbono”, destinada a jornalistas, empresas associadas e organizações ambientais. O evento registrou 193 inscritos e reuniu 109 participantes ao vivo, incluindo representantes de veículos de grande alcance como Valor Econômico, O Globo, Estadão e UOL. Ao longo do encontro, Viviane Romeiro, diretora do CEBDS, destacou que o Brasil vivia uma rara janela de oportunidade política, reforçada pela necessidade de apresentar sua nova NDC. Essa previsão se confirmou em novembro de 2024, quando o país assumiu a meta de reduzir entre 59% e 67% das emissões líquidas até 2035. Para Viviane, o mercado regulado de carbono produzirá efeitos imediatos: gera sinal de preço, pressiona cadeias de valor e estimula a demanda por créditos de compensação. Na mesma linha, Guido Penido, consultor do Banco Mundial, salientou que o novo sistema brasileiro poderá abranger de 170 a 240 milhões de toneladas por ano, o equivalente a 10% a 15% das emissões nacionais, consolidando-se como um dos instrumentos mais relevantes para dar credibilidade e viabilidade ao cumprimento da meta climática nacional.

◆ Pesquisa:

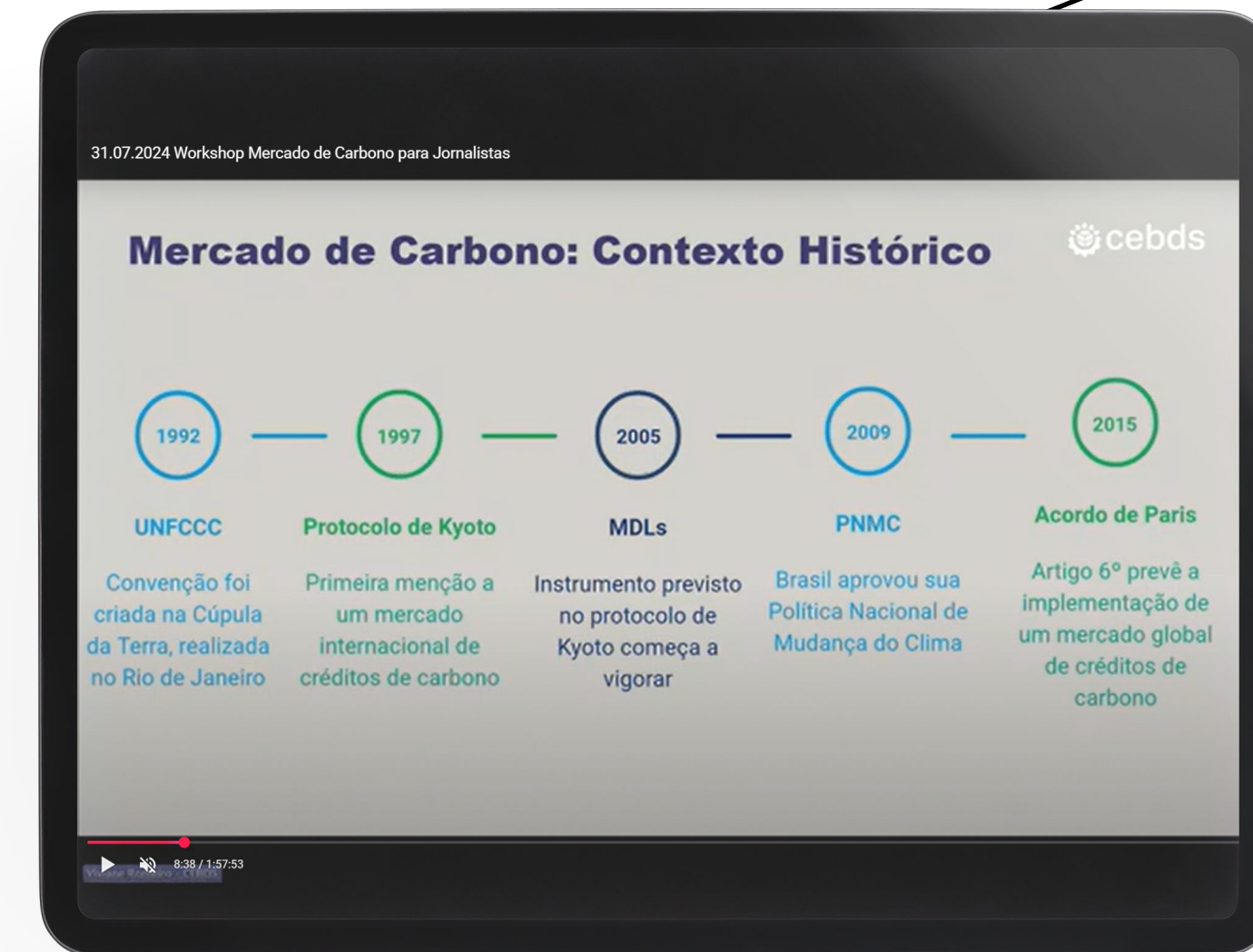
Vale destacar que esse encontro foi precedido de uma breve pesquisa qualitativa com jornalistas para entender os seus pontos de dúvida e que assuntos gostariam que fossem mais explicados pelos especialistas do CEBDS. Os jornalistas sinalizaram que também queriam entender melhor o mercado voluntário, mesmo ele já funcionando no país desde os anos 2000. Ou seja, havia uma carência de conhecimento. Isso nos levou a convidar o especialista José Neto, da FGV, para falar sobre esse tema que, inicialmente, não estava na nossa programação.

◆ Relacionamento estratégico com a imprensa:

Estabelecimento de diálogos e encontros com repórteres de economia, negócios, sustentabilidade e política. Foram priorizados encontros com os veículos como Valor Econômico, Jota, Estadão e O Globo.

◆ Apoio à Tramitação Legislativa:

Fornecimento de informação qualificada à mídia e aos parlamentares para acompanhar o processo legislativo e demonstrar à opinião pública o trabalho conjunto do CEBDS com os poderes Legislativo e Executivo na construção da lei. Além do já mencionado encontro com a senadora Leila Barros, foram realizados mais dois encontros em 2024: com o deputado federal Aliel Machado, que relatou o tema na Câmara dos Deputados, e com senadora Tereza Cristina.



◆ Simplificação da linguagem:

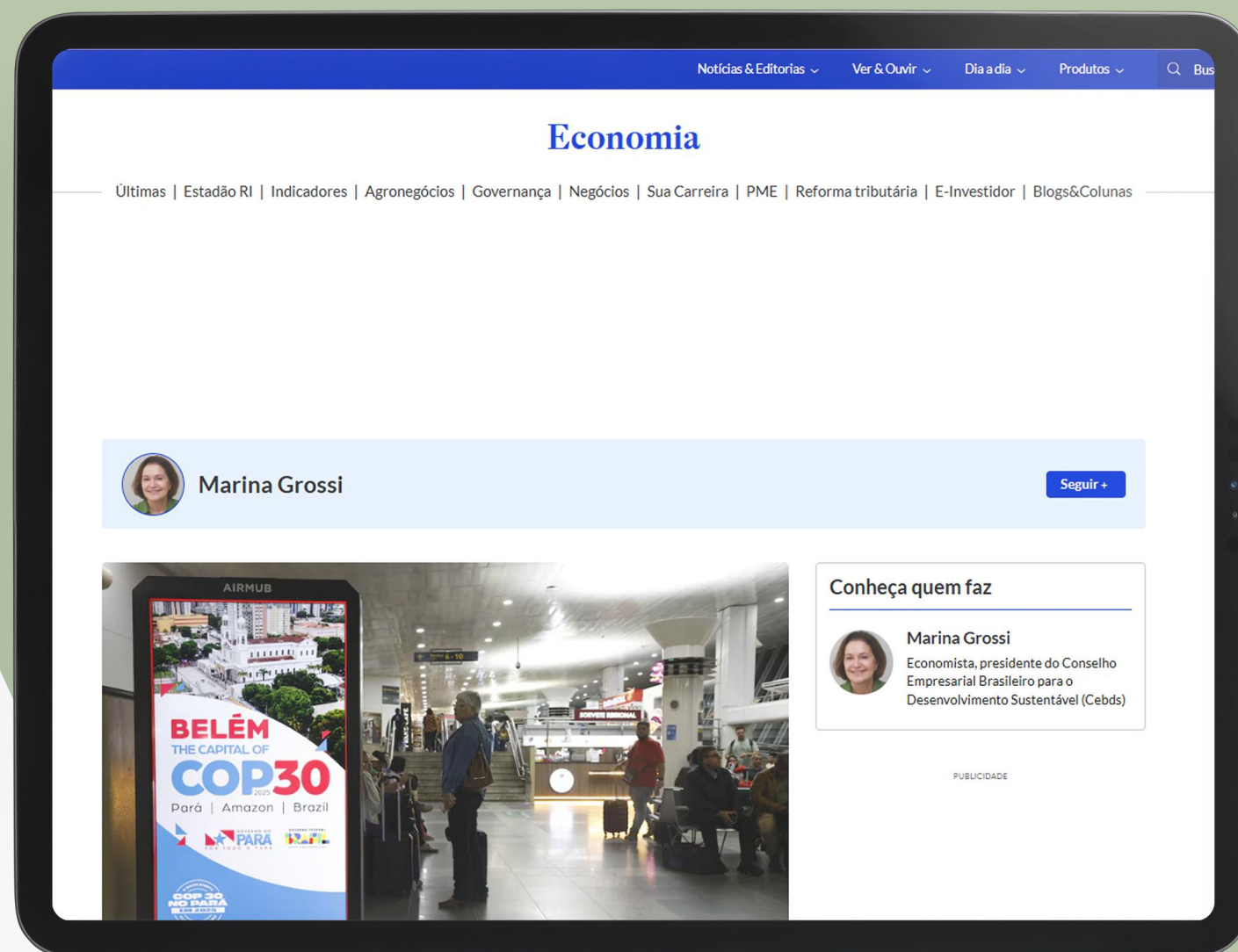
Adaptação da comunicação para uma linguagem acessível à população comum, destacando o mercado de carbono como ferramenta crucial no combate ao aquecimento global, com potencial para posicionar o Brasil como protagonista global em soluções climáticas e gerador de desenvolvimento econômico sustentável.

◆ Espaços de opinião:

Foi estabelecida uma parceria com o Estadão para que Marina Grossi, Presidente do CEBDS, se tornasse colunista fixa, tendo assim seu próprio espaço de opinião para pautar o tema de forma proativa. Ao todo, foram quatro artigos publicados sobre o mercado de carbono, em julho, outubro e outros dois em dezembro de 2024. Uma parceria com O Globo, na editoria Um Só Planeta, também garantiu um espaço fixo para publicação de artigos da Marina Grossi. Em dezembro de 2024, ela usou o espaço para comentar o avanço na aprovação pelo Congresso Nacional da lei que regulamenta o tema nacionalmente, instituindo o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE).

◆ Posicionamento ágil:

Respostas rápidas e proativas a fatos nacionais relacionados à pauta, colocando os porta-vozes especialistas do CEBDS sempre à disposição dos principais veículos de comunicação do país.

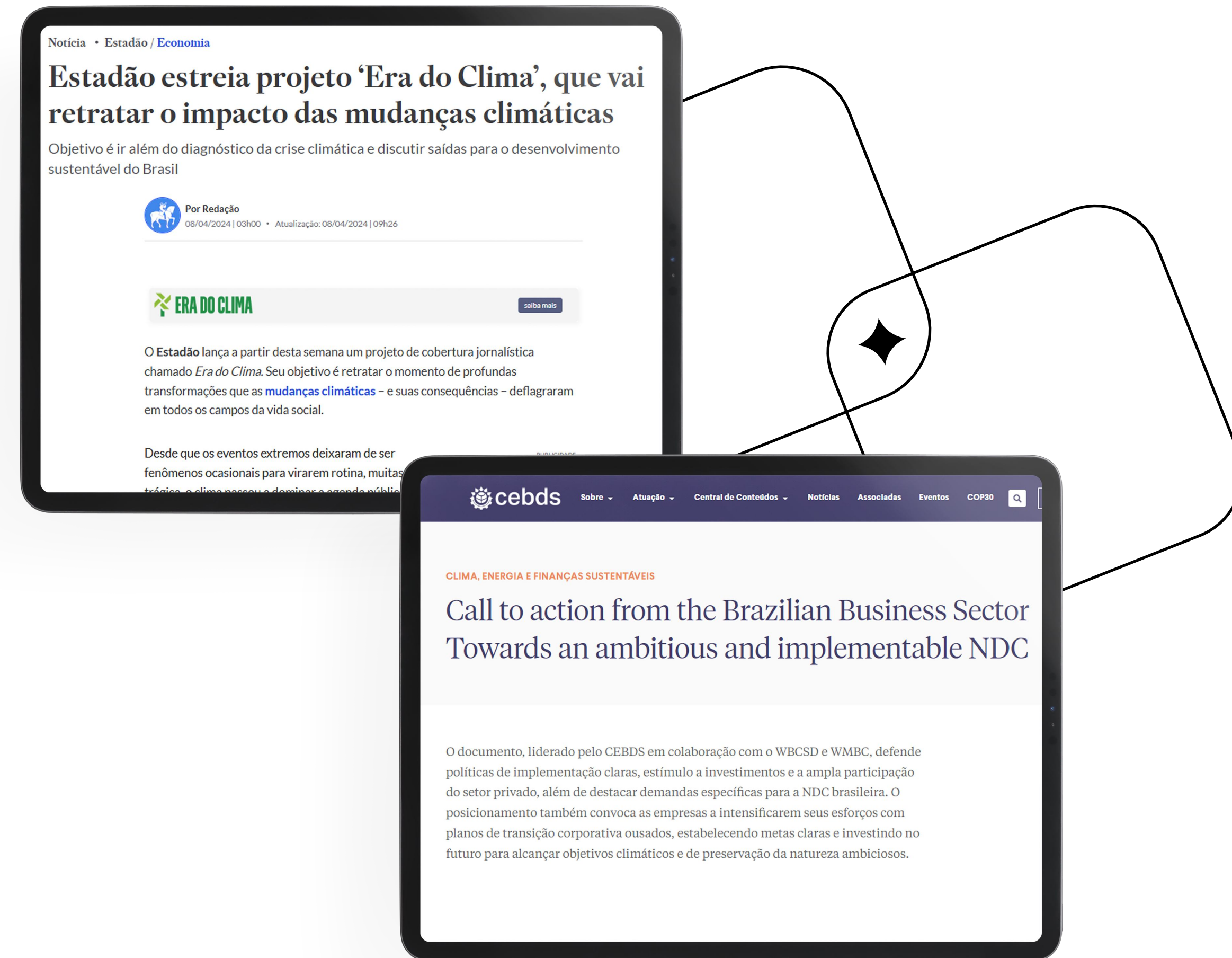


◆ A Era do Clima:

Em 2024 o Estadão lançou um projeto de cobertura jornalística chamado Era do Clima, com o objetivo de retratar o momento de profundas transformações que as mudanças climáticas e suas consequências deflagraram em todos os campos da vida social. Mais uma vez estabelecemos uma parceria com o veículo para conquistar um espaço de opinião e reforçar a autoridade do CEBDS no assunto. Marina Grossi e especialistas do CEBDS tiveram participação ativa no projeto, com quatro artigos publicados, fomentando uma conversa para além do diagnóstico da crise climática, com discussões de saídas para o desenvolvimento sustentável do país.

◆ Lançamento do "Chamado à Ação":

Publicação de documento "Chamado à Ação", em parceria com o WBCSD e a We Mean Business Coalition, defendendo Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) ambiciosas e ressaltando o papel do Brasil na liderança climática global, incluindo a estruturação do mercado regulado de carbono. A divulgação dessa ação teve um release escrito em tom acessível para que atendesse aos públicos de veículos de diversos segmentos, como nacional, sustentabilidade, política e negócios. Aqui o objetivo era conquistar inserções em jornais para além do tier 1. Como resultado, foram publicadas 25 matérias.



Juntas, essas estratégias se mostraram eficazes para a **construção de autoridade e fortalecimento da rede de relacionamento** com jornalistas interessados nos temas abordados.

Linha do tempo



- Divulgação da Ação de Advocacy - entrega de carta à senadora Leila Barros (relatora) por Marina Grossi e Viviane Romeiro, reforçando o posicionamento do setor empresarial pela urgência do mercado regulado (após aprovação na Câmara, antes da votação no Senado).
- Membros do Conselho de Líderes do CEBDS reuniram-se com Aloizio Mercadante, Presidente do BNDES, no Rio de Janeiro. Temas como a transição energética, taxonomia verde e mercado de carbono estiveram em pauta que foi retratada na Coluna Capital do Jornal O Globo.
- Entrevistas com Viviane Romeiro, Diretora de Clima & Energia & Finanças Sustentáveis do CEBDS, para duas matérias especiais do Estadão sobre o Mercado de Carbono.

M A I O

J U N H O



- Divulgação da carta à senadora Leila Barros, agora assinada por 52 grandes empresas (Itaú, Natura, Nestlé, entre outras), para acelerar a tramitação e reforçar a importância do mercado regulado. Neste momento o foco eram os veículos de negócios como o Estadão.
- Encontro com o deputado federal Aliel Machado, relator do Projeto de Lei na Câmara dos Deputados, entregando o assinado por grandes empresas associadas ao CEBDS, pedindo urgência na regulamentação do mercado de carbono e a simplificação do texto do projeto de lei.
- A Presidente do CEBDS, Marina Freitas Grossi, é destaque na lista Forbes Brasil 50 Over 50, edição 2024. A revista celebra profissionais com 50 anos ou mais que são referências em suas áreas e que têm ações de impacto na sociedade. Na publicação, foi destacado que “No momento, seu foco é a aprovação do PL que cria o mercado brasileiro de carbono, tema que o CEBDS acompanha desde 2016. Marina diz que o Brasil terá uma janela de oportunidade com a reunião do G20 e a COP30.”

J U L H O

- Workshop "Mercado de Carbono para Imprensa e Profissionais de Comunicação", visando letramento da imprensa e fortalecimento de porta-vozes. Tivemos 193 inscritos e reuniu 109 participantes ao vivo.
- Publicação de artigo escrito por Mariana Grossi no Estadão pressionando publicamente o Congresso para a retomada do processo do PL.
- Entrevista de Viviane Romeiro para o SBT e Projeto Draft sobre o projeto do Mercado de Carbono que já estava parado no Senado há seis meses. A escolha dos veículos se deu pelo motivo de o SBT ter um público em grande escala, enquanto o Projeto Draft dialoga diretamente com o setor de negócios e novas economias.
- Reunião em Brasília com a senadora Tereza Cristina sobre o Mercado Regulado de Carbono. O encontro foi organizado pela Coalizão Brasil Clima, Floresta e Agricultura, a qual o CEBDS contribui enquanto co-liderança da Força Tarefa de Mercado de Carbono.
- Criação do Release "Saiba as diferenças entre mercado regulado e mercado voluntário de carbono".

A G O S T O

- Entrevista de Marina Grossi para a Globo News, destacando o Pacto Pela Transformação Ecológica dos 3 poderes.
- Incentivo para que as empresas associadas divulguem suas adesões ou participações na carta empresarial pelo Mercado de Carbono com objetivo de gerar um buzz em torno do posicionamento do CEBDS.
- Entrevista de Mariana Grossi para o UOL, reforçando a liderança do CEBDS na pauta do Mercado de Carbono.

S E T E M B R O

- Divulgação na mídia do "Chamado à Ação", lançado durante a Semana do Clima de Nova York liderado pelo CEBDS, com foco nas transformações de ordem econômica e financeira.
- Divulgação em ampla escala sobre a liderança do CEBDS na adesão empresas brasileiras a metas climáticas mais ambiciosas.



O U T U B R O

- Após a aprovação da primeira versão da lei, o CEBDS realizou divulgação de posicionamento e busca proativa, oferecendo porta-vozes para os principais veículos de comunicação. Uma grande conquista foi a inserção em veículos como Valor Econômico, com aspas e foto da porta-voz Viviane Romeiro.
- Artigo de Marina Grossi no Estadão: “Mercado de carbono é para já”



N O V E M B R O

- Aprovação da regulação do Mercado de Carbono. Nem precisamos oferecer porta-vozes: os jornalistas já nos conheciam e nos procuraram para comentar o fato. Mesmo com toda a equipe do CEBDS em outro fuso horário na COP29 em Baku, no Azerbaijão, conseguimos a participação e Viviane Romeiro no Jornal Nacional. O Globo dedicou uma página à votação da Lei e não fechou sua matéria enquanto não ouviu a porta-voz do CEBDS.
- Matéria ampla e didática em O Globo: “Afinal para que serve o mercado de Carbono?”
- Nos dias seguintes, sugestão proativa de porta-vozes para os principais veículos do país, com o intuito de analisar as mudanças no Mercado de Carbono a partir da aprovação da regulamentação.

DEZEMBRO

- Publicação de três artigos da Marina Grossi no Estadão, todos sobre as novidades no Mercado Regulado de Carbono.
- Matéria sobre a implementação da lei no Valor Econômico.



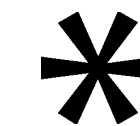


Investimento

R\$ 292.200,00

O investimento do CEBDS no trabalho de assessoria de imprensa é referente ao fee anual da Approach Comunicação e da contratação do Media Training. O workshop para jornalistas não teve custos, foi realizado inteiramente online.

Resultados obtidos



O maior legado desta mobilização foi a aprovação da Lei 15.042/2024, que instituiu o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões. Mais do que um marco regulatório, a conquista simboliza a força de uma coalizão de empresas comprometidas em transformar a agenda climática em política pública efetiva. Isso se manifesta nos depoimentos da presidente Marina Grossi e da diretora Viviane Romeiro, nos treinamentos e notas oferecidos a jornalistas que cobriram o tema.



Engajamento da Opinião Pública:

A estratégia de comunicação transformou um debate técnico em pauta de interesse nacional, aproximando a sociedade e as empresas do tema. A correlação entre os picos de menções ao “mercado de carbono” e ao CEBDS na mídia (com destaque para o período de votação) demonstra a capacidade da instituição de pautar e influenciar a discussão pública. O gráfico do Google Trends, a seguir, mostra como o assunto teve um aumento de menções ao longo de 2024, em comparação com 2023.

No gráfico também é possível identificar como o nome do CEBDS teve mais menções em períodos de aumento de menções do tema “mercado de carbono”. Exceto pelo período da votação, quando há o pico máximo de menções ao “mercado de carbono”, os outros picos de menção sobre esse assunto coincidem com picos de menções ao CEBDS, demonstrando uma correlação entre a instituição e o assunto.

A estratégia de comunicação consolidou o CEBDS como voz central do debate, assegurando presença maciça nos principais veículos de imprensa. Foram 417 inserções na mídia, oito artigos de opinião publicados no Estadão, um em O Globo e mais de 320 matérias com participação de porta-vozes do Conselho. O alcance ultrapassou 154 milhões de pessoas, com valoração estimada em R\$ 26,9 milhões, traduzindo em números o impacto de uma atuação que uniu narrativa, articulação e propósito.

Big Numbers

08

ARTIGOS DE OPINIÃO NO
ESTADÃO E 1 NO O GLOBO

417

INSERÇÕES NA IMPRENSA,
INCLUINDO MATÉRIAS DE
CAPA E EDITORIAIS.

+320

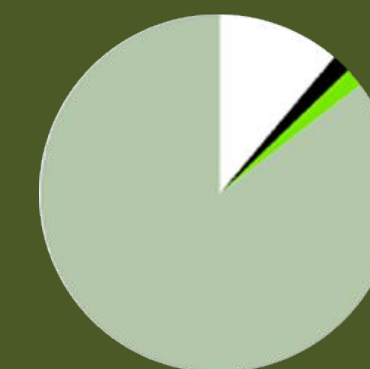
MATÉRIAS COM ASPAS DOS
PORTA-VOZES DO
CONSELHO.

R\$ 26.976.795,20

DE VALORAÇÃO

154.375.598

PESSOAS IMPACTADAS



- 13 jornais impressos
- 2 revistas
- 2 TVs
- 400 jornais on-line



Conclusão

A conquista da aprovação da Lei 15.042/2024 e a criação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões foram um divisor de águas para a agenda climática nacional e para a consolidação do CEBDS como protagonista no debate sobre sustentabilidade empresarial no Brasil. Essa vitória regulatória simboliza a força de articulação de um conselho que conseguiu transformar um tema técnico em pauta de interesse público, mobilizando empresas, governo, imprensa e sociedade em torno de uma visão comum: a de que o Brasil pode liderar a transição para uma economia de baixo carbono.

O trabalho de 2024 provou que comunicação estratégica, embasada em dados, consistência e capacidade de tradução, tem poder de moldar narrativas, acelerar processos políticos e gerar impacto econômico. Com a COP30 no horizonte e a bioeconomia em expansão, o CEBDS reafirma seu compromisso em avançar nessa agenda, consolidando-se como voz de referência para empresas, formuladores de políticas e opinião pública. Por isso, todo o resultado obtido em 2024 inspirou um plano de comunicação em 2025 que dá continuidade a tudo o que foi realizado no ano anterior. O objetivo é assegurar que o mercado regulado de carbono seja um instrumento robusto, transparente e competitivo, capaz de impulsionar inovação, atrair investimentos e fortalecer o papel do Brasil como potência climática e ambiental global.



Confira algumas ações que já ocorreram este ano:

* Março:

Encontro do Conselho de Líderes do CEBDS com Ministro da Economia Fernando Haddad. O foco foi financiamento de soluções para mitigar as mudanças climáticas e impulsionar a transição para uma economia de baixo carbono, tendo em vista as oportunidades trazidas pela realização da COP30 no Brasil. A coluna de Miriam Leitão repercutiu o encontro.

* Maio:

- A presidente do CEBDS, Marina Grossi, é nomeada Enviada Especial do Setor Empresarial para COP30, e passa a atuar de forma voluntária e estratégica no processo preparatório da COP30.
- Almoço de Marina Grossi, do CEBDS, e diretoras da Approach Comunicação, com o diretor da GloboNews Carlos Jardim.

* Junho:

CEBDS realiza o Congresso Sustentável em Belém (PA) com a presença do Governador do Estado Helder Barbalho, da diretora-executiva da COP30, Ana Toni, de Marcelo Brito, enviado especial da COP30 para os Estados subnacionais da Amazônia, e dezenas de lideranças empresariais. Com mais de 300 participantes, o evento teve como destaques os temas Mercado de Carbono, Bioeconomia, Agropecuária regenerativa, Infraestrutura resiliente e Segurança energética. O Congresso gerou 110 matérias positivas na Imprensa, sendo 15 matérias em TV.

* Agosto:

Divulgação estratégica sobre o marco de 100 dias para a COP.

* Setembro:

- CEBDS promove Business Day na Rio Climate Action Week e mobiliza setor empresarial para a COP30. O evento reuniu representantes de grandes empresas brasileiras comprometidas com a transição para uma economia de baixo carbono e contou com a participação de Ana Toni, Diretora-Executiva da COP30.
- Marina Grossi participa do programa de entrevistas de Miriam Leitão na GloboNews,
- Semana do Clima de Nova York com o CEBDS participando de 30 eventos na cidade, dos quais seis estão diretamente ligadas às soluções de finanças climáticas.

Equipe responsável

✦ CEBDS:

Daniela Mignani - Diretora de Gestão, Relações Institucionais, e Comunicação

Joice Colleti – Coordenadora de Comunicação e Assessoria de Imprensa

Josilene Rocha – Analista senior de Comunicação e Assessoria de Imprensa

Marina Grossi – Presidente do CEBDS

Viviane Romeiro - Diretora de Clima & Energia & Finanças Sustentáveis do CEBDS

✦ Approach Comunicação:

Atuação no projeto:

Cintia Magalhães – Diretora de Imprensa

Débora Almeida – Coordenadora de Imprensa

Germana Costa Moura - Sócia-diretora

Lygia Freitas – Assessora de Imprensa

Produção do case:

Caroline Romano – Coordenadora de Comunicação Institucional

Conrado Reis – Analista de Comunicação

João Paulo Brasil – Supervisor de criação

Juliane Camarinha – Editora

Mariana Racca – Designer

Ygor Betine – Audiovisual



 APPROACH



cebds